



COORDENAÇÃO ROSA NEVES SIMAS E CLARISSE CANHA | www.umaracores.org | geral@umaracores.org

Nota de Abertura

ROSA NEVES SIMAS

**As Romarias Quaresmais: Um Olhar no Feminino**

Depois de considerarmos, no mês passado, a tradição singular das Romarias Quaresmais em que ranchos de homens participam anualmente, vamos agora falar da Romaria das Mulheres. São várias, mas a que sai da Igreja Paroquial de Santa Clara e termina no Convento das Clarissas é talvez a mais conhecida.

Acontece durante um dia, Sábado, e reúne centenas de mulheres. Uma destas Romeiras diz que, face à necessidade de satisfazer a nossa relação com o transcendental, é um momento de reflexão e introspeção individual e de partilha com as outras caminhanças.

A preparação é fundamental, especialmente dada a dimensão do grupo, que já rondou as 900 mulheres. Fazem-se reuniões que incluem, para além da orientação espiritual, a organização das romeiras em grupos de 60 pessoas, identificados por número e cor. Assim, cada mulher usa um crachá que a identifica, e cada grupo é orientado por duas acompanhantes.

Ainda antes da Romaria, na última reunião preparatória, o Dia do Perdão, as mulheres participam numa confissão coletiva.

O Dia da Romaria começa às 5 horas da manhã. As mulheres rezam e cantam durante toda a caminhada de doze horas, e prestam auxílio quando alguma tem dificuldade, com dores no andar, feridas nos pés, etc.

Apesar das contrariedades, a nossa Romeira diz: Entrando no espírito do evento, há uma entrega que nos preenche emocionalmente. A expectativa, ansiedade e força que sentimos é muito importante. Há mulheres que levam o ano inteiro a pensar na Romaria, no dia em que fazem uma pausa para um encontro com o Divino e com elas próprias. ♦

Diversidade é Igualdade

Dia Internacional da Mulher, nos Açores: concentrações, tertúlias, homenagens, exposições, poesia...

Açores assinalaram o Dia Internacional da Mulher durante o dia 8 deste mês: concentrações, tertúlias, homenagens, exposições, poesia...

MARIA ROSÉ RAPOSO
UMAR-Açores

A UMAR- Açores de São Miguel desenvolveu e colaborou em parceria, em diferentes atividades, todas com o objetivo final de valorizar e enaltecer o contributo que

a mulher dá na sua comunidade e na sociedade em geral.

Durante a manhã, na parceria da RAIMSR, inaugurou-se uma exposição na praça do Centro Comercial Solmar - quadros, esculturas e cartazes, que se manteve patente ao público até dia 23 do corrente mês.

De tarde, pelas 17H30 chegou o momento da Concentração, em Ponta Delgada, nas Portas da Cidade, resultado de um movimento internacional de mulheres pelo mundo fora e com especial adesão em Espanha, Itália e Portugal Continental. Aqui regozijamo-nos



da profunda e significativa adesão mundial.

Pela noite fora, nova parceria da UMAR- Açores com o Lava Jazz Bar - extraordinária tertúlia, pontuada com música, poemas, diálogos sobre sexologia feminina e mais música - um pleno à mulher, no seu hino de ser humano repleto de oportunidades, caráter e igualdade.

Alusivo a este Dia Internacional da Mulher, muitas outras entidades homenagearam mulheres. A Câmara Municipal de Ponta Delgada, homenageou duas dezenas de mulheres empreendedoras do Concelho. Laborinho Lúcio falou

Reflexão multidisciplinar e homenagens

No Salão Nobre, a Câmara Municipal de Ponta Delgada convidou a uma reflexão multidisciplinar sobre a Mulher Açoriana: Susana Serpa Silva, *A Mulher Açoriana vista por Viajantes Estrangeiros no Século XIX*, Rosa Neves Simas, *A Mulher na Obra de Domingos Rebêlo e Vitorino Nemésio*, e Suzana Nunes Caldeira, *Um Olhar Feminino sobre as Praxes*. De seguida, foram homenageadas as seguintes empreendedoras do Concelho: na restauração, Maria de Fátima Vultão, Helena Sousa, Dália Martins, Dorvalina Melo, Ana Sofia Anjos e Andreia Sousa; no comércio, Catalina Magalhães, Zélia Travassos, Maria Luísa Correia, Conceição Aguiar e Maria Luísa Faria; na construção civil, Maria do Carmo Roque; na moda e beleza, Sónia Pereira e Arménia Ponte; no ensino, Delfina Carreiro; e na floricultura, Sónia Sousa e Mariana Silva.

ROSA NEVES SIMAS

na Biblioteca desta urbe sobre a importância da família.

A 9 de Março, a Junta de Freguesia de São Pedro, honrou numa emotiva homenagem duas mulheres residentes na freguesia, empreendedoras na arte de bem auxiliar, apoiar, incentivar e valorizar a diferença. Clarisse Canha, fundadora da UMAR- Açores e Cristina Amaral, presidente da Aurora Social foram as justas homenageadas. ♦

Março 2018**Janela sobre o passado...**

Do outro lado do Canal da Mancha, o feminismo inglês teve em Mary Wollstonecraft, ainda no século XVIII, uma figura pioneira e significativa. Na sua obra *Reivindicação dos Direitos da Mulher* (1792), a autora, que iria influenciar o feminismo norte-americano, equiparava a tirania dos reis absolutos sobre os súbditos, à supremacia dos maridos sobre as mulheres. Inspirada pelo igualitarismo e jansenismo setecentistas, tornou-se uma radical opositora da subordinação feminina, que considerava ser uma consequência, não das diferenças biológicas, mas das mentalidades e da educação. Wollstonecraft não negava a importância da diferença dos sexos e das distintas obrigações, mas salvaguardava que as mulheres nunca foram inferiores aos homens em capacidades intelectuais e que apenas eram

SUSANA
SERPA SILVA

confinadas à ignorância e à domesticidade, por força de uma estratégia, delineada por eles, de modo a garantir a hegemonia masculina. Por isso, esta escritora feminista defendia que o acesso à educação era a via prioritária para que as mulheres ganhassem protagonismo social, direitos iguais e independência económica.

Por um lado, os estudos em medicina e negócios representavam possíveis ocupações femininas e, por outro, os estudos de política e história sustentariam o seu desenvolvimento intelectual e moral. Além disso, sublinhava ainda a urgência de por fim a duplos padrões sexuais e de reformar os princípios do matrimónio. Sustentada numa linguagem liberal e de defesa dos direitos humanos, Mary Wollstonecraft foi precursora do feminismo radical e filosófico, rompendo com os precon-

Mary
Wollstonecraft
(1759-1797)Fonte:
<http://knarf.english.upenn.edu/Wollston/wollston.html>

ceitos vigentes no seu tempo. Por isso, foi incompreendida e alvo de duras críticas - tal como outras ativistas suas contemporâneas. Décadas depois da sua morte, na sequência do parto da segunda filha, Virginia Woolf dizia "ainda ouvimos a sua voz e podemos sentir a sua influência, entre os vivos". ♦

susana.pf.silva@uac.pt